

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT- Junho de 2025 - Nº 886

PARTICIPE!

CONSULTA NACIONAL DOS BANCÁRIOS TERMINA EM 30 DE JUNHO



A Consulta Nacional dos Bancários 2025 está em andamento desde o dia **15 de maio** e será encerrada no dia **30 de junho**. A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) orienta a participação de toda a categoria e pede aos dirigentes sindicais que sigam organizando mutirões em suas bases, para ampliar a número de respondentes.

"Bancário(a)s de todo o país, sejam eles filiados ou não aos sindicatos, podem responder à Consulta Nacional", explica a coordenadora do Comando Nacional dos Bancários e presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira.

Os dados que, como em todos os anos, serão tabulados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Diesse), servem como base às pautas de negociações coletivas e das campanhas salariais. "Por isso, essa fase de levantamento é fundamental, para que a gente tenha uma visão mais assertiva dos anseios e necessidades da categoria", completa a dirigente.

ria", completa a dirigente.

A consulta poderá ser respondida pela plataforma online VotaBem, pelo Link: <https://consultabancarios2025.votabem.com.br/>.

A Consulta é simples e leva apenas 5 minutos para ser respondida, mas faz uma grande diferença na mobilização e luta dos bancários pois ajuda o Sindicato a conhecer melhor o perfil de sua base e seus anseios, aproximando ainda mais a entidade da categoria.

Cinco motivos para participar da consulta

1. Conheceremos sua opinião sobre assuntos fundamentais para proteção e avanços nos direitos trabalhistas da categoria;

2. Sabia que o movimento sindical também defende a categoria no Congresso? Então, nessa consulta, nós também perguntamos sobre temas políticos e econômicos, para articular melhor a nossa luta entre deputados e senadores;

3. Menos metas, mais saúde! Você nos ajudará e entender mais sobre os impactos do ambiente de trabalho na saúde mental das bancário(a)s;

4. Os avanços tecnológicos são importantes e aumentam os lucros no setor. Por isso, por meio da consulta, queremos saber como as empresas devem compartilhar esses ganhos com os trabalhadores;

5. Por fim, é rápido, fácil de responder (as perguntas são de múltiplas escolhas) e sem a necessidade de se identificar.

MANTENHA-SE INFORMADO
www.bancariosprudente.org.br

CAIXA

EMPREGADOS SE MOBILIZAM POR REAJUSTE ZERO NAS MENSALIDADES E MELHORIAS NO SAÚDE CAIXA



Na terça-feira (17), em um movimento que envolveu capitais e cidades do interior, empregados da ativa, aposentados e pensionistas de todo o país realizaram atividades em agências, unidades e departamentos administrativos da Caixa Econômica Federal para marcar o Dia Nacional de Luta em Defesa do Saúde Caixa, uma conquista histórica que resulta de um longo processo de mobilização e se consolidou como direito no Acordo Coletivo de Trabalho de 2004.

A iniciativa dessa luta histórica, por convocação da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), com o apoio de entidades sindicais e associativas, teve o objetivo de reivindicar reajuste zero nas mensalidades e melhorias no atendimento e na cobertura do plano de saúde.

As atividades do Dia Nacional de Luta foram marcadas pela leitura de uma Carta Aberta à Caixa e por conversas diretas com os colegas sobre o cenário atual do plano e os desafios da negociação específica que acontece este ano. À noite, foi realizada uma live para debater o tema.

As manifestações ocorreram Brasil afora em centenas de unidades da Caixa, com distribuição de material informativo como a cartilha “Queremos Saúde, Caixa!”. O foco dessa cartilha é informar e mobilizar empregados, explicando-lhes, de forma simples e direta, a situação do plano de saúde, a lógica perversa do teto de 6,5%, as ameaças à sustentabilidade do plano e as conquistas que precisam ser preservadas.

A carta aberta, que recebeu o título “Quem cuida do Brasil merece ser cuidado”, reforça o papel es-

sencial dos empregados da Caixa na execução de políticas públicas, como o Bolsa Família, o Auxílio Gás e o Fies, além de outros programas sociais. As entidades representativas signatárias, a exemplo da Fenae, Contraf-CUT, CUT, CTB, Intersindical e Fenacef, lembram que, durante a pandemia, os trabalhadores se expuseram ao risco para garantir o pagamento do auxílio emergencial a milhões de brasileiros.

Como os problemas no Saúde Caixa continuam com a imposição dos reajustes nas mensalidades, centralização do atendimento, descredenciamento de prestadores e retirada de direitos importantes, com o plano pós-emprego, o Dia Nacional de Luta reivindicou reajuste zero e melhorias no plano de saúde. As atividades realizadas deixaram claro que a direção do banco público precisa fazer sua parte, cuidando de quem sempre cuidou do Brasil, não como um favor, mas como uma obrigação.



CONVÊNIO



Descontos de 10% em todos os exames radiográficos, para bancários sindicalizados e seus dependentes.

Telefones: (18) 3222-5467/ (18) 98115-7257 (Whatsapp)

Horário de funcionamento: Segunda a sexta-feira das 08h às 18h e aos sábados das 08h às 12h.

Rua: Siqueira Campos, 180, Bairro do Bosque - Presidente Prudente - SP

GT DE SAÚDE DENUNCIA PRÁTICAS ABUSIVAS DO BANCO ITAÚ CONTRA BANCÁRIOS ADOECIDOS



O Grupo de Trabalho (GT) de Saúde se reuniu com o banco Itaú na quarta-feira (18) para denunciar práticas abusivas da empresa em relação aos trabalhadores adoecidos - desde a compra de estabelecimentos e atuação da junta médica até as recentes avaliações médicas realizadas pelo banco.

Em comunicado enviado aos funcionários, o banco afirma: “Como parte das ações de cuidado e vigilância previstas no PCMSO e do nosso compromisso contínuo com o bem-estar e a saúde de nossos colaboradores, te convocamos para avaliação médica de capacidade laborativa [...]. A avaliação tem por objetivo atuar de forma preventiva, visando rastrear e evitar o agravamento de possíveis doenças incapacitantes e levantamento de dados epidemiológicos, garantindo o melhor cuidado possível a nossos colaboradores. Entendemos que sua saúde é uma prioridade e queremos assegurar que você receba o acompanhamento necessário. O não comparecimento à referida avaliação médica pode implicar aplicação de medidas disciplinares, nos termos das políticas internas e legislação vigentes.”

No entanto, o que ocorre na prática está distante de uma política real de prevenção e eliminação de riscos. Basta observar o público-alvo dessas convocações:

- *Funcionários na ativa com B91, que já passaram por exame periódico ou de retorno;*
- *Afastados por B91 (contrato suspenso);*
- *Trabalhadores com requerimentos em análise;*
- *Funcionários afastados por decisão judicial.*

Além disso, as perguntas realizadas durante as avaliações invadem a vida pessoal dos bancários, há desrespeito aos prazos de validade de exames médicos - com exigência de exames ainda válidos - e até questionamentos sobre o uso de redes sociais. Nos casos de LER/DORT, o procedimento exige avaliação ortopédica online, em vez de presencial.

Foram relatadas situações constrangedoras, como a solicitação para que o bancário deixasse a sala sob a justificativa de uma "orientação superior".

Segundo a medicina ocupacional do banco, essas convocações fazem parte do “programa de linha de cuidados” e as perguntas de cunho pessoal visariam melhor compreender o adoecimento psíquico do trabalhador, incentivando cuidados com a saúde física e avaliações psicossociais.

O GT de Saúde discorda. “Entendemos como legalidade os exames do PCMSO previstos na NR-7, que devem abordar os trabalhadores da ativa com foco na prevenção, retorno seguro ao trabalho e no prazo previsto pela legislação. Questionamos essas medidas disciplinares, já que o trabalhador com contrato suspenso não pode ser avaliado pela empresa. O INSS é o órgão competente para determinar a incapacidade laboral, ficando o contrato suspenso”, afirma Luciana Duarte, coordenadora do GT.

Rosângela Lorenzetti, da Fetec-SP e também da coordenação do GT, complementa. “O banco alega que as práticas adotadas fazem parte da nova política de prevenção, mas deixamos claro que o programa de prevenção deveria tratar do ambiente de trabalho, não da avaliação das pessoas. Nenhuma pergunta feita nas avaliações trata das condições de trabalho ou de metas abusivas.”

Valeska Pincovai, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, acrescenta. “O banco não atua de fato em prevenção: não emite CAT para quem adoecce no trabalho; o trabalhador só se afasta com CAT emitida pelos sindicatos. Refutamos ainda a fala dos bancos de que as doenças psíquicas são multifatoriais, pois isso ignora as condições de trabalho a que os bancários são submetidos.”

Para Mauro Salles, secretário de Saúde da Contraf-CUT, o programa “linha de cuidados” apenas ignora, contorna e silencia a forma como o trabalho está organizado no Itaú.

O banco informou, após a reunião, que os trabalhadores licenciados foram convocados por erro e que não haverá aplicação de medidas disciplinares. Mesmo assim, o GT alerta que o programa não atua na prevenção real de adoecimentos nem na mudança do modelo de trabalho.

AUDIÊNCIA PÚBLICA NA ALESP DENUNCIA AS FRAUDES TRABALHISTAS COMETIDAS PELO SANTANDER

Entre 2009 e 2024, o Santander Brasil fechou 280 agências (10% da rede física) e mais 374 pontos de atendimento apenas entre 2023 e 2024. O banco divulga que aumentou o número de empregados, de 47.819 em 2009 para 55.646 em 2024, mas não conta que houve grande redução no número de bancários. Isso porque o grupo espanhol pratica no Brasil a terceirização fraudulenta: cria empresas coligadas (são 20 no total) e depois transfere os trabalhadores para essas empresas, com contratos trabalhistas que os retiram da categoria bancária, e com isso burlando os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários.

Apenas 54% do total de trabalhadores do grupo têm vínculo direto com o banco. E o resultado disso são redução de salários e benefícios, perda de representatividade sindical e enfraquecimento da categoria bancária.

Esses dados foram apresentados pelo deputado estadual Luiz Cláudio Marcolino (PT) em audiência pública sobre a prática fraudulenta do Santander, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), ocorrida na segunda-feira 16. A audiência, que lotou o auditório Teotônio Vilela.

“Com essa prática nociva, o banco espanhol desrespeita o Brasil, prejudicando clientes, com a exclusão bancária dos mais vulneráveis pois as agências fechadas estão situadas principalmente nos bairros periféricos da Grande São Paulo e nos municípios do interior, e também trabalhadores, retirando direitos e enfraquecendo os sindicatos”, destacou Marcolino, que foi o proponente da audiência.

Mais dados

A economista Rosângela Vieira apresentou dados que comprovam a fraude cometida pelo Santander: “Apesar de o lucro do grupo no país representar entre 18% a 20% do resultado mundial, ficando atrás apenas da Espanha, o Santander reduz os empregos bancários no Brasil. Entre 2009 e 2024 o número de empregados cresceu, mas ao mesmo tempo, as despesas com pessoal do banco caíram 4,1% e a despesa média por trabalhador teve queda de 17,6%. E como o Santander consegue aumentar empregos reduzindo o gasto com pessoal? A resposta é justamente as fraudes trabalhistas que o

banco vem praticando, que reduzem salários e benefícios, terceirizando trabalhadores para outras empresas coligadas do grupo.”

Santander não compareceu

O Santander foi convidado para a audiência, mas não compareceu e enviou uma carta para ser lida no auditório. O deputado Marcolino disse que não leria a carta, em protesto pelo desrespeito ao convite da Alesp, mas destacou que o banco ainda diz no documento que os trabalhadores transferidos para as outras empresas estariam ganhando benefícios maiores.

Os dados apresentados pela economista do Dieese contrastam com o que o banco diz: um trabalhador da F1rst, por exemplo, tem jornada de 8 horas, enquanto a dos bancários é de 6h; o bancário do Santander recebe adicional noturno de 35% entre 22h e 6h, e empregado da F1rst não tem adicional até 00h; o VA e VR dos bancários somam R\$ 1.984,00, enquanto que o terceirizado da F1rst recebe R\$ 1.101,00; além disso, a PLR dos bancários, definida na CCT, corresponde a até 2,2 salários mais uma parcela fixa de R\$ 6.942,00, enquanto que os da F1rst recebem apenas o programa próprio baseado em rentabilidade e metas.

“O Santander já extinguiu 20 mil postos de trabalho, a maioria de mulheres. E sem nenhuma justificativa diante dos lucros bilionários do banco. Apenas com o que arrecada com receita de tarifas, o banco paga em quase duas vezes a sua folha de pessoal. Os clientes continuam pagando altas tarifas mesmo com o avanço tecnológico. E assim o banco vai prejudicando pais e mães de família com demissões, redução de ganhos, sobrecarga e adoecimento”, reforçou Wanessa Queiroz, coordenadora da COE Santander.

Ao final do debate, foram aprovadas novas medidas para denunciar e tentar reverter as fraudes cometidas pelo banco, que se nega a discutir as práticas em mesa de negociação com o movimento sindical.

Participaram da audiência pública delegações dos sindicatos dos bancários do ABC, Araraquara, Catanduva, Limeira, Jundiaí, Bragança Paulista, São Paulo, Taubaté, Mogi das Cruzes, Presidente Prudente e Guarulhos.